

😊 O banco Central do Brasil baixou a taxa da Selic para 6% ao ano. A taxa ficou no menor patamar de sua série histórica começada em 1986. O corte foi de 0,5%. Inclusive foi maior que 0,25%, esperado pelo mercado. Havia um ano e quatro meses que a SELIC não era mexida.

😐 Ainda tímida, mas importante, a taxa de desemprego de junho, caiu 0,7% na relação com o mês anterior, ficando em 12%. Os dados são do IBGE. Depois de 20 trimestres seguidos com queda e estagnação, o mercado abriu 294 mil vagas com carteira assinada.

😊 Outra notícia importante para a sociedade, a CEF anunciou diversos cortes nas taxas de juros de suas principais linhas de crédito. Exemplificando, no cheque especial a redução é de 26% ao ano, com taxa máxima caindo para 9,99% ao mês. Também o banco do Brasil anunciou reduções no mesmo sentido é uma boa notícia que deve impactar todo o seguimento financeiro.

😐 O INCC-M de julho teve alta muito significativa, atingindo 0,91%, ante 0,44% de junho. O aumento é devido ao dissídio que impacta o custo. Mesmo assim, no acumulado dos últimos 12 meses o índice ficou em 3,95%, muito próximo do IPCA (Inflação oficial) os dados são do FGV.

😐 Também a FGV divulgou o IGP-M de julho e este ficou em 0,40%, bem abaixo do INCC-M. no acumulado dos últimos 12 meses atingiu 6,39% bem acima da inflação oficial. Este desvio deve ser menor no final do ano.

😐 Ficou estabelecido que o saque de até R\$ 500,00 por conta do FGTS preconizado pelo governo para este ano será a partir de setembro, já que o pagamento do PIS começa em agosto. Os dados são do FGTS. Vá até março de 2020. A CEF está se preparando para o Cenário de saques.

😐 Mesmo com a economia em crise, a carga tributária do país atingiu o pico histórico de 35,07% do produto interno bruto (PIB) em 2018, equivalente a R\$ 2,39 trilhões. O brasileiro precisou trabalhar 128 dias para pagar seus tributos. É maior salto dos últimos 17 anos.

😊 A queda nos gastos não obrigatórios e a recuperação das receitas fizeram o governo federal fechar o primeiro semestre deste ano com o menor déficit primário dos últimos quatro anos. Para este ano a meta do déficit primário é de R\$ 139 bilhões.